

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO PRISIONAL

ATENCIÓN A LA PROBLEMÁTICA DE LA SALUD DE LAS MUJERES EN SITUACIÓN DE LAS CÁRCELES

HEALTH CARE OF WOMEN IN PRISON

Eveline Franco da Silva

Enfermeira Obstetra. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Membro do Grupo de Estudos da Mulher e do Bebê (GEMBE/UFRGS); Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninter. evelinefranco@yahoo.com.br

Elaine Rossi Ribeiro

Enfermeira. Doutora em Medicina - Clínica Cirúrgica. Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Uninter

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar publicações científicas sobre o tema mulher em situação prisional. Trata-se de um estudo de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, por meio de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2011, por meio das fontes LILACS e SciELO, utilizando-se as palavras-chave: mulheres; encarceradas; presídio feminino. Para análise e síntese dos artigos construiu-se um quadro sinóptico contemplando os aspectos considerados pertinentes: nome do artigo; nome dos autores; intervenção estudada; resultados e considerações/conclusões. A amostra constituiu-se em 28 artigos, publicados entre os anos de 1997 e 2010. A maior incidência de publicações ocorreu em 2006 e o estado com o maior número de estudos desenvolvidos foi São Paulo, totalizando 21 pesquisas. Constatou-se que a temática DST/AIDS lidera as investigações e os temas violência e gênero estão presentes nas abordagens científicas que envolvem o universo carcerário. Esta revisão integrativa permitiu dar visibilidade às produções brasileiras sobre a saúde da mulher em situação prisional. Acredita-se na importância da realização de mais estudos exploratórios sobre a temática, para que seja possível lançar estratégias para ações de cuidado à população carcerária feminina.

Palavras-chave: Mulheres. Prisões. Saúde da mulher.

ABSTRACT

This study aimed to analyze scientific publications about woman in prisional situation. It is a study of a descriptive conception, with a qualitative approach, through an integrative review of literature. Data collection occurred from December 2011 through LILACS and SciELO sources, using the words: women, incarcerated, women's prison. For analysis and summaries of the articles it was built a summary table containing aspects considered relevant: name of the article, name of the authors; intervention studied; results and considerations/conclusions. The sample consisted on 28 articles published between 1997 and 2010. The highest incidence of publications occurred in 2006 and the state with the largest number of developed studies was São Paulo, with a total of 21 surveys. It was found that the issue STD/AIDS leads the investigation and the violence and the gender issues are present in the scientific approaches that involves the prison universe. This integrative review allowed to give visibility to Brazilian productions about women's health in prison. It is believed in the importance of further exploratory studies on the subject, to be possible to release strategies for care actions to female prison population.

Key words: Women. Prison. Women health.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las publicaciones científicas sobre el tema las mujeres en situación de las cárceles. Se trata de un estudio descriptivo, con un enfoque cualitativo, por medio de un examen integrador de la literatura. La recogida de datos se produjo durante el período de diciembre de 2011, a través de las fuentes LILACS y SciELO, utilizando las palabras clave: mujeres, encarceladas, presidio femenino. Para el análisis y la síntesis de los artículos se construyó un cuadro sinóptico contemplando los aspectos que se consideran relevantes: nombre del artículo, nombre de los autores; intervención estudiada; los resultados y las consideraciones/conclusiones. La muestra se constituyó en 28 artículos, publicados entre los años de 1997 y 2010. La mayor incidencia de las publicaciones se produjo en 2006 y el estado con el mayor número de estudios desarrollados fue São Paulo, totalizando 21 búsquedas. Se constató que la temática DST/SIDA conduce a las investigaciones y a los temas la violencia y el sexo están presentes en los enfoques científicos que implican el universo penitenciario. Esta revisão integrativa permitiu dar visibilidade às produções brasileiras sobre a saúde da mulher em situação prisional. Se cree en la importancia de la realización de más estudios exploratorios sobre el tema, por lo que es posible establecer estrategias de acciones de cuidado la población reclusa femenina

Palabras-clave: Mujeres. Cárceles. Salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

Nos princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher está elucidada a assistência à mulher negra, indígena, rural, com deficiências, e, entre outras, a assistência à saúde da mulher em situação prisional (BRASIL, 2007). Contudo, a saúde da mulher no sistema prisional vem sendo pouco abordada nas práticas de saúde e investigações científicas.

Frente a essa problemática, para garantir o atendimento de saúde da população carcerária, os Ministérios da Saúde e da Justiça instituíram o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, por meio da Portaria Interministerial no 1.777, de nove de setembro de 2003. Esse plano tem por objetivo prover a atenção integral à saúde da população carcerária brasileira (BRASIL, 2004). Nas diretrizes desse plano, é preconizada, entre outras ações de saúde, uma assistência integral resolutiva, contínua, de qualidade à população penitenciária, bem como a redução de danos e agravos que acometem esta população. Ainda, o governo dá repto às equipes de saúde a interferir sobre a desassistência prevalente nas penitenciárias brasileiras. (BRASIL, 2004).

Considerando que a saúde é um direito legítimo de cidadania e um princípio fundamental do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, acredita-se que as ações de saúde nesse contexto deveriam ser mais divulgadas e exercidas por uma rede profissional qualificada de apoio a população carcerária feminina brasileira.

Porém, lamentavelmente, as prisões configuram-se como “espaços físicos e representações concretas em que o Estado consolida e legitima uma lógica de pseudo-cuidado” (BRAUNSTEIN, 2007, p.12). Nesse cenário, conseqüentemente, as condições de saúde das mulheres que vivem sob o sistema prisional ainda são pouco conhecidas no Brasil. Portanto, a própria escassez do tema aponta para relevância de investigar esse universo.

Considerando que a mulher em situação prisional é contemplada na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, e o crescente número de mulheres no sistema prisional brasileiro, o problema desta pesquisa é interrogado, a saber: como as

produções científicas brasileiras estão abordando a temática da mulher no sistema prisional?

Para responder este questionamento objetivou-se analisar publicações científicas sobre o tema *mulher em situação prisional*. Este estudo justifica-se pela possibilidade de obter-se um levantamento sobre as produções científicas sobre a saúde da mulher em situação prisional e instigar que mais estudos sejam realizados sobre a temática.

Trata-se de um estudo de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, na perspectiva de uma revisão integrativa de literatura. Este método de pesquisa permite a incorporação das evidências na prática clínica com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; MENDES, SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para elaboração do estudo foram percorridas as etapas: formulação da questão norteadora; coleta de dados; avaliação; análise e interpretação dos dados; apresentação dos resultados. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Definiram-se, como fonte de busca, os bancos de dados: LILACS e SciELO, que são bases de dados consideradas referências na produção na área da saúde, onde se utilizou as palavras chave: mulheres; encarceradas; presídio feminino.

Inicialmente, para seleção dos estudos desta revisão integrativa, foram definidos os critérios de inclusão: artigos oriundos de estudos realizados no Brasil, em idioma português, contendo informações sobre a saúde da mulher em situação prisional. Assim, excluíram-se os estudos internacionais, sem resumo nas bases de dados, que não atenderam aos critérios de inclusão e as duplicidades.

Para análise e posterior síntese dos artigos selecionados foi construído um quadro sinóptico, que contemplou os aspectos considerados pertinentes: nome do artigo; nome dos autores; intervenção estudada; resultados e considerações/conclusões. (GIL, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo (Quadro 01) constitui-se 28 em artigos de diversos periódicos da área da saúde, psicologia e educação. A base de dados com maior número de artigos sobre esse tema foi a LILACS. O periódico que lidera publicações (15) foi o DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Apenas três periódicos são da área de enfermagem.

Quadro 01 – Apresentação da amostra de acordo com código (CÓD), título, ano de publicação e periódico.

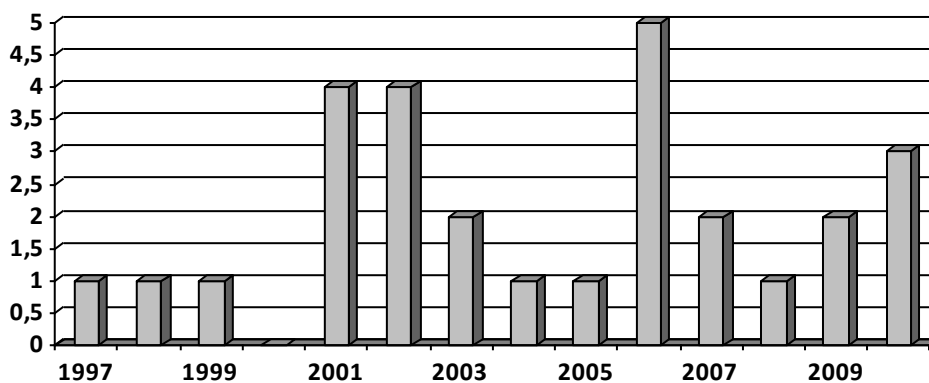
CÓDIGO	TÍTULO	PERIÓDICO
A01	Características, sintomas depressivos e fatores associados em mulheres encarceradas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil	Cad Saúde Pública
A02	Prevalência e gravidade de sintomas da síndrome pré-menstrual em reeducandas condenadas por crimes violentos	J Bras Psiquiatr
A03	Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil	Rev Saúde Pública
A04	Ressocialização: o desafio da educação no sistema prisional feminino	Cad CEDES
A05	Repercussões da Violência na Construção da Identidade Feminina da Mulher Presa: Um Estudo de Caso	Psicol Ciênc Prof
A06	Prevalência de HIV, papilomavírus humano e sífilis na Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, 1997-1998	Cad Saúde Pública
A07	Normas, punições, castigos e a vulnerabilidade as DST-Aids no cotidiano de mulheres detentas	DST J Bras Doenças Sex Transm
A08	Direitos humanos de mulheres detentas em situação de vulnerabilidade às DST-Aids	DST J Bras Doenças Sex Transm
A09	Estudo da vulnerabilidade à infecção DST AIDS em detentas de uma Penitenciária Feminina de São Paulo-SP, Brasil, avaliada pela técnica sorológica	DST J Bras Doenças Sex Transm
A10	A vulnerabilidade às DST-AIDS em mulheres detentas vítimas de violência sexual	DST J Bras Doenças Sex Transm
A11	Aqui estamos! Mulheres de um presídio feminino: o processo de construção da identidade e a contribuição do trabalho escolar	Psicol Rev
A12	Sexualidade, DST/AIDS e drogas com mulheres em sistema penitenciário brasileiro	DST J Bras Doenças Sex Transm
A13	A prática do homossexualismo entre mulheres detentas e a vulnerabilidade as DST/AIDS	J Bras Doenças Sex Transm
A14	Mulheres detentas – prevenção as DST/Aids e gravidez no contexto de uma sociedade patriarcalista	DST J Bras Doenças Sex Transm
A15	Concepções e vivências de mulheres encarceradas sobre a violência	Cogitare Enferm
A16	Memórias de Pesquisa: a experiência de uma psicóloga no interior de uma prisão feminina	Imaginário
A17	Mulheres encarceradas: elas, seus filhos e nossas políticas	Rev Mal-Estar Subj
A18	Prevalência de anti-HCV, anti-HIV e co-infecção HCV/HIV em um presídio feminino do Estado do Rio Grande do Sul	RBAC
A19	Nascimento atrás das grades: uma prática de cuidado direcionada a gestantes, puérperas e recém-nascidos em privação de liberdade.	Ciênc Cuid Saúde
A20	Estudo de comportamento associado à infecção pelo	Cad Saúde Públ

	HIV e HCV em detentas de um presídio de São Paulo, Brasil	
A21	Mulheres encarceradas em São Paulo: saúde mental e religiosidade	J Bras Psiquiat
A22	A maternidade para mulheres detentas e a transmissão vertical das DST/Aids	DST J Bras Doenças Sex Transm
A23	A violência, a mulher detenta e a vulnerabilidade às DST/Aids	DST J Bras Doenças Sex Transm
A24	Condutas autolesivas entre detentas da colônia penal feminina do Recife	Psicologia Em Estudo
A25	Prevenção do HIV/AIDS em uma penitenciária-modelo feminina de São Paulo – SP, Brasil	DST J Bras Doenças Sex Transm
A26	Vulnerabilidade à infecção pelo HIV entre mulheres com alto risco de exposição – menores infratoras e detentas do estado de São Paulo, Brasil	DST J Bras Doenças Sex Transm
A27	Cicatrizes corporais em mulheres detentas vítimas de violência física e a vulnerabilidade às DST-AIDS	DST J Bras Doenças Sex Transm
A28	Tatuagens e a vulnerabilidade às DST-AIDS em mulheres detentas	DST J Bras Doenças Sex Transm

Fonte: Pesquisadora, Curitiba/PR, 2012.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 1997 e 2010. O ano de maior incidência de publicações foi 2006 (Figura 01), apresentando cinco artigos. Esse fato pode estar relacionado ao lançamento do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, que ocorreu em 2004 (BRASIL, 2004).

Figura 01 – Número de artigos publicados por ano (1997-2010).



Fonte: Pesquisadora, Curitiba/PR, 2012.

O estado com o maior número de estudos desenvolvidos foi São Paulo, totalizando 21 pesquisas. Duas publicações foram resultados de pesquisas desenvolvidas

no Rio Grande do Sul, enquanto Santa Catarina, Espírito Santo, Pernambuco e Alagoas apresentam um estudo por estado. A liderança do estado de São Paulo nas pesquisas pode estar relacionada à maior população carcerária do país, totalizando 177.767 detentos. Por outro lado, Minas Gerais e Paraná, que correspondem, respectivamente, ao segundo e terceiro estado brasileiro com maior população carcerária, não publicaram nenhuma investigação (SUSEPE, 2011).

Os estudos analisados confirmam que a maioria das mulheres que cumprem pena nos presídios tem baixa escolaridade, em liberdade exercem atividades de baixa remuneração e estão em idade reprodutiva (WOLFF *et al.*, 2007).

A maioria das investigações aborda a temática DST/AIDS (A3, A6, A8, A9, A10, A12, A13, A14, A18, A20, A22, A23, A25, A26, A27, A28). Entende-se que as pessoas sob tutela do sistema prisional apresentem, devido suas características, maior risco às doenças sexualmente transmissíveis. (STRAZZA; AZEVEDO; MASSAD, 2007).

Contudo, ressalta-se que as ações de saúde voltadas a DST/AIDS precisam ser reformuladas, uma vez que a prática preventiva ainda consiste em um problema nas vivências dessa população. Um estudo (A3) realizado em uma penitenciária feminina do Espírito Santo investigou as condições de saúde sexual das mulheres em situação prisional, constatando que a maioria não utilizava métodos contraceptivos nem uso de preservativo. (MIRANDA, MARÇON-DE-VARGAS; VIANA, 2004).

Limitar as investigações e ações a DST/AIDS é retratar a atenção à saúde no sistema prisional de maneira reducionista, uma vez que o próprio ambiente expõe a população a agravos à saúde mental e à saúde sexual e reprodutiva da mulher.

Nessa perspectiva, uma investigação realizada em Maceió (A2) apresentou os sintomas da síndrome pré-menstrual (SPM) em mulheres em situação prisional evidenciou que das 29 entrevistadas, 67% apresentava sintomas pré-menstruais de grave intensidade, causando prejuízos nas atividades diárias, sendo caracterizada como portadora de SPM. Dessas, 56,6% apresentaram depressão (SOUSA-RODRIGUES *et al.*, 2006).

Três estudos discutem a saúde mental das mulheres em situação prisional (A1, A21 e A24). Observa-se que a depressão é o transtorno psiquiátrico mais ocorrente nessa

população (MORAES; DALGALARRONDO, 2006; CALDAS *et al.*, 2009; CANAZARO; ARGIMON, 2010). Sabe-se que mulheres em situação prisional que são mães tendem a apresentar mais sintomas depressivos que aquelas que não têm filhos (MELLO, 2008). Portanto, julga-se relevante investigar também a saúde da mulher em situação prisional durante o ciclo gravídico.

Nesse sentido, constata-se que três artigos abordam a gestação e maternidade (A17, A18, A19). Estudo publicado em 2001 buscou conhecer as percepções das mulheres em situação prisional sobre a maternidade e seus filhos (A18). Estudos demonstram que desde o momento em que as mulheres adentram na prisão sentem-se culpadas por não poder cuidar dos filhos como gostariam (ANTONY, 2007), por estarem longe deles ou por fazê-los passar pela restrição de liberdade (SILVA; LUZ; CECCHETTO, 2011).

Entende-se que o conhecer a maternidade nesse universo seja uma importante ferramenta para lançar estratégias de cuidado a essa população. Estudo (A19) que objetivou desenvolver práticas de cuidado direcionadas a gestantes, puérperas e recém-nascidos em privação de liberdade possibilitou melhor compreensão das relações de cuidado e autocuidado dessa população específica, assim como os valores da sociedade civil e do universo carcerário que se constituem no universo carcerário (ROSINSKI *et al.*, 2006).

Recentemente, em 2010, foi publicado um estudo (A17) que permite a reflexão sobre as políticas sociais e de saúde direcionadas às mulheres em situação de prisão e seus filhos (FERRARI, 2010). Em 2009 foi instituída a lei que assegura às mães presas e a seus bebês condições mínimas da assistência (BRASIL, 2004). A existência de programas e legislações reafirma alguns direitos da mulher em situação de prisão e a necessidade de uma assistência diferenciada e qualificada para o cuidado nesta situação, especialmente às gestantes, que além das modificações fisiológicas e psicológicas do período gestacional, sofrem as influências do cárcere sobre seu corpo, sua vida e de seu filho.

Gênero e violência são temas frequentemente encontrados nas discussões sobre saúde da mulher em situação prisional e diversos artigos analisados (A2, A4, A5, A7A13, A14, A15, A16, A23 e A27) apresentaram essa temática. Um artigo (A16) caracterizado como relato de experiência permite a reflexão após retratar as condições de vida e saúde

das mulheres em uma unidade prisional da capital de São Paulo, evidenciando que as questões de diferença de gênero e violência estão impregnadas no universo carcerário (LOPES, 2007).

Para atender as necessidades de saúde da população carcerária feminina brasileira, entende-se que seja necessário conhecer e refletir sobre as condições de vida dessas mulheres. Nesse contexto, compreender e discutir fatores que permeiam o universo carcerário torna-se indispensável aos profissionais que atendem a população carcerária feminina.

CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa permitiu dar visibilidade às produções brasileiras sobre a saúde da mulher em situação prisional. Evidenciou-se que o ano de 2006 teve maior número de publicações sobre a temática, bem como a região sudeste do Brasil é a maior produtora destas pesquisas.

Observa-se necessária a investigação da situação do sistema carcerário brasileiro, sobretudo no que se refere à saúde, uma vez que a população sob esta custódia reflete importância epidemiológica e sanitária ao país.

Embora a saúde das mulheres seja pouco investigada em ambientes prisionais, é possível perceber que as mesmas pertencem a grupos vulneráveis para doenças e agravos ao estado de saúde, desta forma desvelando que a atenção à saúde carcerária deve ser repensada.

Frente ao exposto, acredita-se na importância da realização de mais estudos exploratórios sobre a temática, para que seja possível lançar estratégias para ações de cuidado à população carcerária feminina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. P. Repercussões da violência na construção da identidade feminina da mulher presa: um estudo de caso. **Psicol Ciênc Prof**, v. 26, n. 4, p. 604-619, 2006.

ANTONY, C. Mujeres invisibles: las cárceles femeninas en América Latina. **Nueva Sociedad**, n. 208, 2007. Disponível em: <www.nuso.org>. Acesso em: 20 dez 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.942, de 28 de maio de 2009**: dá nova redação aos arts. 14, 83 e 89 da Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal, para assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência. [documento da internet]. Disponível em: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11942.htm>. Acesso em: 09 jun 2009.

_____. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Portaria Interministerial nº 1777 de 09 de novembro de 2003**. Brasília: Ministério da Saúde 2004.

_____. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRAUNSTEIN, H. R. **Mulher encarcerada**: trajetória entre a indignação e o sofrimento por atos de humilhação e violência. 2007. 174p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CALDAS, M. T. *et al.* Conduas autolesivas entre detentas da Colônia Penal Feminina do Recife. **Psico Estudo**, v. 14, n. 3, p. 575-582, 2009.

CANAZARO, D.; ARGIMON, I. I. D. L. Características, sintomas depressivos e fatores associados em mulheres encarceradas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad Saude Publ**, v. 26, n. 7, p. 1323-1333, 2010.

CUNHA, E. L. Ressocialização: o desafio da educação no sistema prisional feminino. **Cad CEDES**, v. 30, n. 81, p. 157-178, 2010.

FERRARI, I. F. Mulheres encarceradas: elas, seus filhos e nossas políticas. **Rev Mal-Estar Subj**, v. X, n. 4, p. 1325-1352, 2010.

GABE, C.; LARA, G. M. Prevalência de anti-HCV, anti-HIV e co-infecção HCV/HIV em um presídio feminino do Estado do Rio Grande do Sul. **Rev Bras Anal Clin**, v. 40, n. 2, p. 87-89, 2008.

GIORDANI, A. T.; BUENO, S. M. V. A prática do homossexualismo entre mulheres detentas e a vulnerabilidade as DST/AIDS. **DST – J Bras Doenças Sex Transm**, v. 13, n. 5, p. 23-35, 2001.

_____. A violência, a mulher detenta e a vulnerabilidade às DST/Aids. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 11, n. 6, p. 17-25, 1999.

_____. A vulnerabilidade às DST-AIDS em mulheres detentas vítimas de violência sexual. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 15, n. 1, p. 30-39, 2003.

_____. Cicatrizes corporais em mulheres detentas vítimas de violência física e a vulnerabilidade às DST-AIDS. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 14, n. 4, p. 13-17, 2002.

_____. Direitos humanos de mulheres detentas em situação de vulnerabilidade à DST-Aids. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 14, n. 2, p. 12-15, 2002.

GIORDANI, A. T.; BUENO, S. M. V.; KANTORSKI, L. P. Normas, punições, castigos e vulnerabilidade as DST-Aids no cotidiano de mulheres detentas. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 14, n. 2, p. 16-21, 2002.

GIORDANI, A. T.; BUENO, S. M. V. Mulheres detentas – prevenção as DST/Aids e gravidez no contexto de uma sociedade patriarcalista. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 13, n. 5, p. 36-42, 2001.

_____. Sexualidade, DST/AIDS e drogas com mulheres em sistema penitenciário brasileiro. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 10, n. 6, p. 4-19, 1998.

_____. Tatuagens e a vulnerabilidade às DST-AIDS em mulheres detentas. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 14, n. 5, p. 4-10, 2002.

GOSHIN, L. S.; BYRNE, M. W. Converging Streams of Opportunity for Prison Nursery Programs in the United States. **J Offender Rehabil**, v. 48, n. 4, p. 271-295, 2009.

HOTELLING, B. A. Perinatal Needs of Pregnant, Incarcerated Women. **J Perinat Educ**, v. 17, n. 2, p. 37-44, 2008.

LOPES, F. *et al.* Prevalência de HIV, papilomavírus humano e sífilis na Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, 1997-1998. **Cad Saude Publ**, v. 17, n. 6, p. 1473-1480, 2001.

LOPES, R. Memórias de Pesquisa: a experiência de uma psicóloga no interior de uma prisão feminina. **Imaginário**, v. 13, n. 14, p. 439-459, 2007.

MAGEE, C. G. *et al.* Preventive care for women in prison: a qualitative community health assessment of the Papanicolaou Test and follow-up treatment at a California State women's. **Am J Public Health**, v. 95, n. 10, p. 1712-1717, 2005.

MELLO, D. C. **Quem são as mulheres encarceradas?** 2008. 122f. Dissertação (Mestre). Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MIRANDA, A. E.; MARÇON-DE-VARGAS, P. R.; VIANA, M. C. Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil. **Rev Saude Publ**, v. 38, n. 2, p. 255-260, 2004.

MORAES, P. A. C.; DALGALARRONDO, P. Mulheres encarceradas em São Paulo: saúde mental e religiosidade. **J Bras Psiquiatr**, v. 55, n. 1, p. 50-56, 2006.

ROSINSKI, T. C. *et al.* Nascimento atrás das grades: uma prática de cuidado direcionado a gestantes, puérperas e recém-nascidos em privacidade de liberdade. **Ciênc Cuid Saúde**, v. 5, n. 2, p. 212-219, mai./ago. 2006.

SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A. Concepções e vivências de mulheres encarceradas sobre a violência. **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 3, p. 435-440, 2009.

SILVA, E. F.; LUZ, A. M. H.; CECCHETTO, F. H. Maternidade atrás das grades. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 2, p. 33-37, 2011.

SOUSA-RODRIGUES, C. F. *et al.* Prevalência e gravidade de sintomas da síndrome pré-menstrual em reeducandas condenadas por crimes violentos. **J Bras Psiquiatr**, v. 55, n. 1, p. 58-61, 2006.

STRAZZA, L.; AZEVEDO, R. S.; MASSAD, E. Estudo da vulnerabilidade à infecção DST-AIDS em detentas de uma penitenciária feminina de São Paulo-SP, Brasil, avaliada pela técnica sorológica. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 15, n. 4, p. 27-32, 2003.

STRAZZA, L. *et al.* Estudo de comportamento associado à infecção pelo HIV e HCV em detentas de um presídio de São Paulo, Brasil. **Cad Saude Publ**, v. 23, n. 1, p. 197-205, 2007.

STRAZZA, L. *et al.* Vulnerabilidade à infecção pelo HIV entre mulheres com alto risco de exposição – menores infratoras e detentas do estado de São Paulo, Brasil. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**, v. 17, n. 2, p. 138-142, 2005.

SUSEPE. **Relatórios estatísticos - analíticos do sistema prisional de cada Estado da Federação** [internet]. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.susepe.rs.gov.br/susepe/portal/web.asp?web=http://www.mj.gov.br/depen/data/Pages/MJC4D50EDBPTBRIE.htm>>. Acesso em: 12 dez 2011.

TOSCANO, Y. N. Aqui estamos! Mulheres de um presídio feminino: o processo de construção da identidade e a contribuição do trabalho escolar. **Psicol Rev**, n. 4, p. 91-102, 1997.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WOLFF, M.; OLIVEIRA, F.; MORAES, M. *et al.* **Mulheres e prisão**: a experiência do observatório de direitos humanos da Penitenciária Feminina Madre Pelletier. Porto Alegre: Dom Quixote, 2007.